

Intoxicação por closantel em ovinos - relato de caso

Henrique Getúlio da Silva, Fábio Rogério Bettini, Petrônio Pinheiro Porto, Marcelo Alves da Silva*

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, PR, Brasil

*Autor correspondente
e-mail: masilva@uenp.edu.br

Resumo

A verminose é um dos principais problemas sanitários dos rebanhos de caprinos e ovinos. Afeta todos os animais a campo, reduz o consumo voluntário de alimentos, afeta a digestão e a absorção de nutrientes e, conseqüentemente, afeta o desempenho animal. O controle antiparasitário mais utilizado é fundamentado no uso de medicamentos anti-helmínticos e o uso indiscriminado e continuado desses produtos têm selecionado populações de helmintos resistentes. Um dos erros mais frequentes nas propriedades que trabalham com ovinos é a sobredosagem dos medicamentos anti-helmínticos, visto que as intoxicações são comuns quando estas drogas apresentam baixo nível de segurança. O Closantel, antiparasitário derivado da salicilanida, interfere na fosforilação oxidativa de alguns parasitos, sendo eficiente contra *Haemonchus contortus*, *Fasciola hepatica*, *Oestrus ovis*. Quando usado em sobredosagem pode acarretar intoxicação, causando principalmente cegueira, devido à degeneração da retina, e edema intramielínico do nervo óptico, edema cerebral, incoordenação motora e óbito do animal. Existem alguns relatos de intoxicação mesmo utilizando as doses recomendadas. O Closantel é um antiparasitário com baixa margem de segurança. O presente trabalho relata intoxicação por Closantel em um rebanho ovino do município de Santo Antônio da Platina, no ano de 2014. Um rebanho de 127 matrizes, três reprodutores, 23 animais em recria e engorda e 28 cordeiros lactentes foram vermifugados com anti-helmíntico à base de Closantel oral com auxílio de pistola dosadora de 50 mL, com dose mínima de 1 mL. A recomendação do fabricante era dosagem de 7,5 mg por kg ou 1 mL do produto para 10 kg de peso vivo. Após uma semana da administração do produto, 6 animais jovens (2 fêmeas e 4 machos) haviam morrido com sinais neurológicos e cegueira, e 6 animais (2 fêmeas e 4 machos) permaneceram cegos e com midríase permanente. Todos os animais acometidos eram jovens e apresentavam peso entre 9 e 15 kg. Os sobreviventes receberam tratamento sintomático com solução glicosada 5% (200 mL por dia por animal por 3 dias), polivitamínico Mercepton® 10 mL diário por cinco dias IM, corticosteroide Azium® 5 ml diário por cinco dias IM, e todos

foram confinados para facilitar manejo alimentar e hídrico, pois permaneceram com dificuldade de visão ou cegos até atingirem peso de abate, que levou até 90 dias. Não há tratamento específico para a intoxicação por Closantel e a cegueira é permanente. No entanto, outros sinais nervosos podem ser parcialmente reversíveis. Para prevenir a intoxicação deve-se calcular corretamente a dose de Closantel a ser aplicada, tomando cuidado com animais de menor peso e mal nutridos, devendo-se pesar os animais e possuir seringas que possibilitem volumes menores que 1 mL para ajustar a dosagem para estes animais.